Projeções para a agropecuária

Quais são as expectativas para este ano

FÉLIX SCHOUCHANA e FABIANA S. PEROBELLI

A formação das expectativas de preços para o futuro nasce a partir da informação disponível sobre o mercado e o preço a vista de uma mercadoria. Outras variáveis também são fundamentais, como o câmbio, a taxa de juros projetada e o custo de carregamento da commodity.

No final de 2002 o ambiente no Brasil era de incertezas, a taxa de câmbio chegou a valores próximos a R$ 4 por US$ 1. A preocupação dos investidores era se o recém-eleito presidente Lula manteria a política de combate à inflação.

As especulações e a subida dos preços das commodities internacionais elevaram os índices de inflação (IGP-DI) de 16,3% para 23,09%, de outubro a novembro de 2002 (taxa acumulada ao ano). Para conter o processo inflacionário e a deterioração cambial, a taxa básica da economia (Selic) chegou a 26,5% ao ano.

Em termos macroeconômicos, 2003 serviu para mostrar a preocupação do governo com as metas de inflação e de redução da taxa nominal de juros. O ambiente para 2004 é mais promissor. Até outubro de 2003, os índices de inflação acumulavam uma taxa ao ano de 6,52% para o IGP-DI e de 7,52% para o IGP-M. Com uma taxa de câmbio em R$ 2,89/US$, em dezembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) fixou a Selic a 16,5% ao ano.

Mercado de café

Apresenta mudança de expectativa, com as curvas dos vencimentos para 2004, março e setembro, sempre acima das curvas dos mesmos vencimentos de 2003, em função da divulgação da safra nacional de 2003/04, com uma colheita estimada entre 32 e 37 milhões de sacas de café, ante o volume anterior de 50 milhões de sacas. O efeito não será exacerbado pelo fato dos estoques estarem elevados.

Em termos mundiais, a safra 2003/04 apresenta uma produção de 105 milhões de sacas, ante o volume anterior de 124 milhões de sacas. Os estoques apresentam elevação, com um volume de 28 milhões de sacas, ante o volume de 20 milhões de sacas da safra 2002/03. Essa queda é atribuída ao resultado brasileiro. A existência de um estoque inicial amenizou os efeitos de alta sobre o preço do café.

Boi gordo

Com as cotações do dólar registradas em 2002, o Brasil ampliou sua participação no mercado internacional de carnes e viabilizou uma elevação dos preços do boi gordo. As expectativas projetadas para 2003 são de preços a R$ 54/@ para maio (safra) e R$ 65/@ para outubro (entressafra), ou seja, uma diferença de 20% entre a safra e a entressafra.

O ano de 2003 não corroborou as expectativas. Os preços em maio ficaram em R$ 52,02/@ e em outubro a R$ 59,26/@. No pico da entressafra de novembro chegou a R$ 60,34/@. A diferença entre maio e outubro foi de 14%, abaixo dos 20% projetados. Apesar de 2003 encerrar com um recorde de exportações brasileiras de carne bovina, com volume estimado de 1,3 bilhão de toneladas, 25% a mais que em 2002, os embarques representam 17% da produção de carne, ou seja, 83% do consumo de carne estão no mercado interno.

Os preços do boi só sustentariam expectativas iniciais, além do desempenho exportador, se houvesse uma melhora da demanda interna. Para 2004, as expectativas estão próximas ao que ocorre atualmente com o mercado físico. O preço a vista em 17 de dezembro estava em R$ 60,06/@, as projeções para maio a R$ 57,41/@ e para outubro a R$ 66,55/@, um diferencial de 16%.

Açúcar e álcool

O mercado de açúcar apresentou uma clara mudança de expectativas para 2004. Em fins de 2002, as projeções eram de preços de US$ 11/saca para março de 2003, com influência do movimento de alta no preço do açúcar no mercado internacional. Além disso, apesar do aumento da produção brasileira de açúcar na safra 2002/03, os estoques iniciais nacional e mundial estavam em queda. No Brasil, os estoques se reduziram de 860 mil para 270 mil toneladas. E em termos mundiais a redução foi de 37,424 milhões para 33,989 milhões de toneladas.

Já para 2004, a expectativa de preços é mais modesta, como pode ser notado. Para abril de 2004 a projeção é de US$ 7,10/saca e para julho de US$ 6,70/saca. A reversão das expectativas se deve ao aumento projetado para a produção interna na safra 2003/04 e à elevação dos estoques iniciais.

Além do aumento da produção interna, importantes países compradores como Rússia e China aumentaram sua produção interna, diminuindo, portanto, a demanda mundial e pressionando os preços do açúcar. No mercado interno, os preços do açúcar em dezembro de 2002 estavam em US$ 11/saca e atingiram US$ 13,25/saca em abril de 2003. Já em dezembro de 2003 os preços estavam em US$ 7,3/saca.

Tomando o mês de março com entressafra, o mercado de álcool trabalha com projeções de R$ 730/m3 para 2004, contra R$ 1170/m3. A mudança de expectativas se deve à existência de estoques de passagem. O produto também registrou aumento da produção. Para a safra 2003/04, a Unica estima uma produção de 12,8 bilhões de litros ante o volume de 11 bilhões de litros na safra 2002/03. Nesse cenário, há expectativa de preços inferiores para 2004 aos que eram projetados para 2003.

Milho e soja

Os preços do milho apresentaram durante 2003 uma trajetória de redução: passaram de R$ 29/saca para R$ 16/saca , de janeiro a agosto. Esse comportamento foi reflexo do aumento de produção na safra 2002/03, de 47 milhões de toneladas ante o volume anterior de 35 milhões de toneladas. O estoque inicial avançou de 1 milhão de toneladas para 5,8 milhões de toneladas. Para 2003/04, a estimativa da Conab é de uma produção de 45 milhões de toneladas.

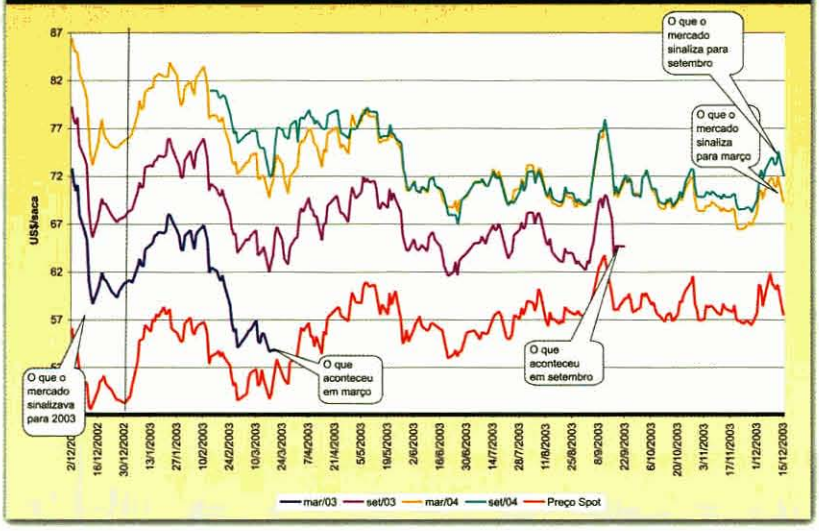
As expectativas para 2004 projetam

Oferta e demanda de açúcar no Brasil e no Mundo

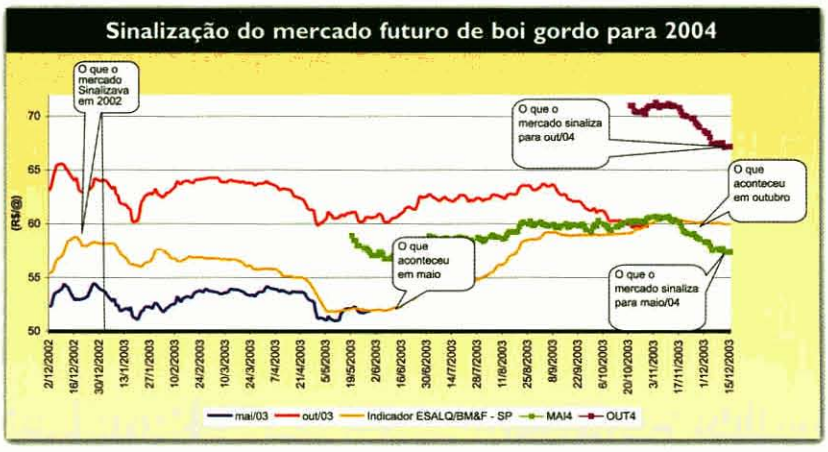
Ano-Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Oferta Total	Exportações	Consumo Doméstico	Estoque Final
			1.000 toneladas métricas				
			Brasil				
1999/00	1.010	20.100	0	21.110	11.300	9.100	710
2000/01	710	17.100	0	17.810	7.700	9.250	860
2001/02	860	20.400	0	21.260	11.600	9.450	210
2002/03	210	23.810	0	24.020	14.000	9.750	270
2003/04	270	24.780	0	25.050	14.250	10.050	750
			Mundo				
1999/00	32.372	136.531	36.073	204.976	41,448	127.395	36.133
2000/01	36.133	130.495	38.646	205.274	37.686	130.164	37.424
2001/02	37.424	134.888	37.695	210.007	41.228	134.790	33.989
2002/03	33.989	147.336	39.169	220.494	45.724	137.725	37.045
2003/04	37.045	144.635	37.237	218.917	45.107	139.311	34.499

Fonte: USDA (nov/03)

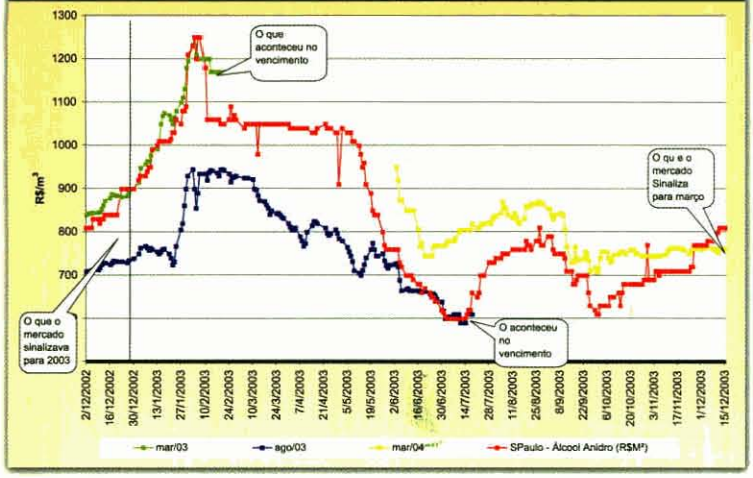
Sinalização do mercado futuro de café arábica para 2004



Sinalização do mercado futuro de boi gordo para 2004



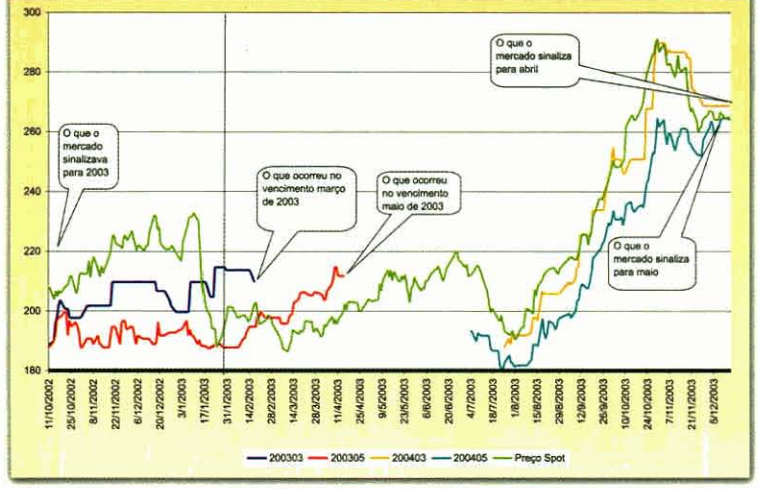
Sinalização do mercado futuro de álcool para 2004



Sinalização do mercado futuro de milho para 2004



Sinalização do mercado futuro de soja para 2004



preços de R$ 19,80/saca para março e R$ 21,60/saca para setembro. Se o quadro delineado para 2004 é próximo ao cenário de 2003, as expectativas superam ao mercado a vista e revelam alguns fatores de incerteza para os meses futuros.

A produção da Argentina, que sofreu problemas no plantio da safra de verão 2003/04, tem expectativa de redução de 18,52%, segundo o relatório de dezembro do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). A exportação chinesa deve cair 15,24 milhões de toneladas para 8,5 milhões de toneladas de 2003 para 2004.

No ambiente doméstico, paira o problema de logística no pico de safra, que tende a se agravar com a safra recorde de esperada para a soja e a persistir a proibição do embarque de transgênicos pelo porto de Paranaguá. Há também incertezas quanto à dimensão da safrinha brasileira, devido à pequena quantidade de insumos adquirida pelos produtores até o momento, e ao clima que parece não ser tão favorável quanto o ano de 2003.

O mercado de soja intensificou suas projeções para 2004, ante as projeções feitas para 2003. Para maio de 2004, o mercado projeta preços da soja em Paranaguá de US$ 270/tonelada, sendo que neste mês em 2003 estava em US$ 215/tonelada.

A continuidade das projeções altistas para a soja se deve ao aumento da demanda chinesa. Em 2001/02, o consumo chinês foi de 28,31 milhões de toneladas e uma importação de 10 milhões de toneladas. Em 2002/03, estes volumes passaram, respectivamente, para 35 e 21 milhões de toneladas. Para 2003/04, o USDA projeta um novo aumento, para, respectivamente, 38 e 22 milhões de toneladas. Há de se considerar um importante dado do lado da oferta, onde os Estados Unidos apresentaram uma diminuição de 8 milhões de toneladas na colheita, que ficou em 66,7 milhões de toneladas na safra 2003/04, devido a problemas climáticos.

As expectativas dos agentes se alteram de acordo com o cenário que possuem no momento da projeção. As mudanças são diárias à medida que incorporam novas informações. Daí, os preços nos mercados futuros alterarem constantemente até encontrar com o mercado físico na data do vencimento. Fica sempre a lição: não há condições de saber antecipadamente o que irá acontecer com os preços futuros. Este papel cabe ao mercado futuro, de proteger os agentes da incerteza futura. ■

FÉLIX SCHOUCHANA *é diretor de Mercados Agrícolas da BM&F. E-mail: felix@bmf.com.br.* **FABIANA S. PEROBELLI** *é economista da BM&F. E-mail: fabianap@bmf.com.br*